



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 324 - 334

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

A poesia como ferramenta pedagógica: despertando a sensibilidade e a criatividade em sala de aula

The poetry as a pedagogical tool: awakening sensitivity and creativity in the classroom

Maria Edna da Silva Ribeiro¹

Submetido: 10/09/2024 Aprovado: 04/10/2024 Publicação: 08/10/2024

RESUMO

A poesia é uma forma de expressão marcada pela subjetividade, que tem como objetivo revelar pensamentos, sentimentos e estado de espírito. Ela retrata algo pela ótica da imaginação do poeta e do leitor. O ensino da literatura parece tão estático que quase ninguém dá a importância devida e a poesia no Ensino Médio mais ainda, seu espaço no cotidiano escolar é reduzido, ou quando muito, ela é usada como pretexto para o estudo de gramática, de vocabulário, de interpretação. As metodologias aplicadas pelos docentes nem sempre são adequadas, pois a poesia é trabalhada obedecendo ao programa didático-pedagógico da escola, desprovida dos objetivos específicos. Sabe-se que a literatura tem poder transformador e a poesia o papel de sensibilizador na vida dos seres humanos, e ainda assim, as escolas trabalham mais os textos em prosa. Cabe ao professor explorar mais os textos poéticos que possam encantar os alunos, isso depende de criatividade e de capacitação, pois ele, o professor, contribui essencialmente para o hábito de leitura. Assim, esta pesquisa propõe reflexões sobre a importância da poesia em sala de aula despertando as reflexões críticas pela sensibilização dos alunos através de leituras de textos poéticos. Este artigo tem como objetivo averiguar a compreensão dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Carapanatuba no município de Macapá – AP. Através do método investigativo observacional com foco qualitativo, realizamos um estudo de caso tendo como participantes uma turma do 1º ano do ensino médio, também foi feita uma consulta bibliográfica de obras atualizadas e contemporâneas em artigos, livros e periódicos científicos com a finalidade de compreender as práticas pedagógicas no ensino da disciplina literatura e a real viabilidade do ensino da poesia no Ensino Médio.

Palavras chaves: Literatura, Poesia, Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Poetry is a form of expression marked by subjectivity, which aims to reveal thoughts, feelings and state of mind. It portrays something from the perspective of the imagination of the poet and the reader. The teaching of literature seems so static that almost no one gives it the importance it deserves and poetry in high school, even more so, its space in everyday school life is reduced, or at most, it is used as a pretext for studying grammar, vocabulary, interpretation. The methodologies applied by teachers are not always appropriate, as poetry is worked on in accordance with the school's didactic-pedagogical program, devoid of specific objectives. It is known that literature has transformative power and poetry has the role of raising awareness in the lives of human beings, and yet, schools work more on prose texts. It is up to the teacher to explore more poetic texts that can enchant students, this depends on creativity and training, as he, the teacher, essentially contributes to the reading habit. Thus, this research proposes reflections on the importance of poetry in the classroom, awakening critical reflections by raising students' awareness through reading poetic texts. This article aims to investigate the understanding of high school students at Escola Estadual Carapanatuba in the municipality of Macapá – AP. Using the observational investigative method with a qualitative focus, we carried out a case study with participants in a 1st year high school class. A bibliographical consultation of updated and contemporary works in articles, books and scientific journals was also carried out with the aim of understanding the pedagogical practices in teaching the subject of literature and the real viability of teaching poetry in high school.

Keywords: Literature, Poetry, Pedagogical practices.

¹ Mestranda em Ciências da Educação na Universidad Autónoma de Asunción – UAA. ednaribeiro88@yahoo.com.br

1. Introdução

A poesia está mais presente no cotidiano das pessoas do que elas podem imaginar: nas propagandas, nas letras de músicas, nos stories das redes sociais, nos programas de rádio e TV, nas homenagens em datas comemorativas, nas cenas de novelas, nos encontros românticos, nos olhares e até nas situações mais estranhas, lá está a poesia. Por mais incomum que pareça, ela muitas vezes passa despercebida. Faz muito tempo que a poesia não sai das estantes e não frequenta outros ambientes com mais ênfases.

É preciso resgatar o prazer do texto poético e descobrir o quanto essa modalidade textual pode ser prazerosa. A poesia é uma das mais antigas formas de escrita, compreendendo inúmeras possibilidades de exploração em seus variados aspectos: subjetivos, afetivos, no despertar da sensibilidade e da imaginação criativa, entre outros. Esses aspectos transcendem o estudo meramente técnico de estrofes e versificação que de acordo com Mendonça e Silva, 2024:

Ao produzirmos um determinado texto seja oral ou escrito, o produzimos com uma intenção comunicativa, isso quer dizer que numa interação entre sujeitos o locutor organiza seu discurso não de forma aleatória, mas a partir das inferências e conhecimentos que acredita que seu interlocutor possua (Mendonça e Silva, 2024, p.343)

A poesia explora o vasto mundo da linguagem e possibilita o conhecimento de si mesmo e do outro por meio da contemplação, do deleite e da comparação dos sentimentos. Nesse sentido, compreendemos a grande importância da poesia no âmbito escolar, pois ela pode apresentar experiências humanas que podem ser consideradas no que se refere ao conhecimento. E sendo a escola o local que tem o papel de formar o homem integral, composto de razão e emoção, ela também é lugar de poesia.

É nesse contexto, que diante dos desafios percebidos na prática docente sobre os procedimentos metodológicos possíveis para o trabalho com poesia em sala de aula, surgem alguns questionamentos: Como motivar os alunos para a leitura de textos poéticos? Como incentivá-los a ler poesia? As metodologias utilizadas são adequadas? Esses questionamentos são comuns nas aulas de literatura, considerando que a poesia deve ser apreciada, ouvida, cantada, sentida e vivenciada.

A poesia é uma forma de expressão marcada pela subjetividade, que tem como objetivo revelar pensamentos, sentimentos e estado de espírito. Ela retrata algo pela ótica da imaginação do poeta e do leitor. Sendo assim, nosso propósito não é transformar os alunos em grandes escritores de poemas, mas sim formar leitores capazes de interpretar e compreender o que o poeta comunica por meio dos versos. Assim, a poesia não é de difícil interpretação, mas requer mais cuidado, atenção e planejamento para que se alcance seu entendimento.

Este artigo tem como objetivo averiguar a compreensão dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Carapanatuba no município de Macapá – AP em relação aos textos poéticos. Através do método investigativo observacional com foco qualitativo, realizamos um estudo de caso na escola acima citada, tendo como participantes uma turma da 1ª série do ensino médio, também foi feita uma consulta bibliográfica de obras atualizadas e contemporâneas em artigos, livros e periódicos científicos com a finalidade de compreender as práticas pedagógicas no ensino da disciplina literatura e a real viabilidade do ensino da poesia no Ensino Médio.

Enfim, o artigo discute a viabilidade do ensino da poesia no Ensino Médio, ressaltando que, para isso, é fundamental que o professor seja estimulado e, por sua vez, estimule o aluno a explorar o novo com dedicação e empenho em prol de um ensino de qualidade. Assumir esse compromisso é aprimorar a prática pedagógica, pois, além de incentivar a leitura e a compreensão, conduz os alunos a mergulhar nesse universo poético como uma forma de expressão, reivindicação e comunicação, seja sobre o mundo, para o mundo ou sobre o próprio mundo interior.

2. Desenvolvimento

A palavra poesia vem do grego *poiesis*, que significa “ação de fazer”, “criar alguma coisa”. Para Mermelstein 2011, o poeta era concebido como um sábio, e a função do poema era social: educar e guiar uma prática. Na Índia, Grécia e Império Romano, vários documentos, hinos e provérbios eram escritos em versos, em parte pela facilidade de memorização. O *Dicionário de Termos Literários* uma obra do escritor Massaud Moisés em sua última edição em 1995, registra que a poesia é um dos temas mais controversos. Segundo o autor:

A poesia tem estado presente desde o início da atividade literária, em um nebuloso estado cultural perdido nas sombras do tempo e desde os primeiros escritos de teoria e filosofia da Literatura: o pensamento estético começou pela poesia (Platão, Aristóteles), e durante muitos séculos não se conheceu outro objeto. (Massaud Moisés 1995, p. 402).

Na Antiguidade, a poesia era considerada um ritual, uma forma de entretenimento, um enigma a ser desvendado, uma espécie de filosofia e também uma competição. Na Idade Média, a poesia era frequentemente acompanhada por instrumentos musicais de corda e sopro, como nas cantigas trovadorescas. Para o mundo intelectual, a poesia ou poema é definido como um gênero textual e literário que tem como finalidade expressar sentimentos, emoções e pensamentos de quem escreve podendo conter em sua estrutura: versos, estrofes, rimas e ritmo.

O ensino de poesia especificamente no Ensino Médio é abordado por meio da disciplina de Literatura, que é dividida em escolas literárias seguindo uma sequência cronológica de conteúdo. Dessa forma, os estudantes aprendem apenas as poesias correspondentes aos poetas das respectivas etapas de ensino, como nas 1ª, 2ª e 3ª séries. Nesse estágio, o aluno está em formação, e segundo

a LDB (Art. 35), o Ensino Médio é a etapa final da educação básica e tem por finalidade "a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando", para que ele continue aprendendo e seja capaz de se adaptar às novas flexibilidades.

Dessa forma, compreende-se que a literatura atende à expectativa do Ensino Médio de contribuir para a formação dos alunos, desenvolvendo neles um perfil crítico e as competências necessárias para lidar com diversas situações, seja em sua atuação profissional, cidadã ou pessoal.

Em consonância com essa visão, observa-se que a literatura atua como um instrumento múltiplo para a formação do sujeito, que, por meio do contato com o texto literário, se surpreende ao identificar seu reflexo e seu mundo. Nesse processo de identificação, a leitura flui, e o prazer estético se manifesta pelo elo criado entre o texto e o leitor.

Os PCNs (2000, p. 52) ressaltam que a literatura "é um meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir conhecimento tão importante quanto o científico". O aluno tem plena liberdade de expressar sua criatividade, sua percepção e seu caráter crítico, fatores diretamente ligados ao seu crescimento pessoal. Segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Língua Portuguesa (2017) o trabalho com a poesia nos anos iniciais, é no campo artístico literário. Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários, artísticos, representativos da diversidade cultural, e linguística, que favoreçam experiências estéticas.

Na proposta da BNCC do Ensino Médio, a Literatura se aproxima mais do componente curricular Arte, também do grupo das disciplinas de Linguagens. A conexão entre o pensamento e a ludicidade são fortalecidos com o exercício da crítica, que se junta à apreciação e fruição já iniciados nos anos anteriores. Neste sentido, de acordo com a BNCC no âmbito do ensino médio propõe-se que:

[...] os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. (Base Nacional Comum Curricular, 2018 p.485)

Nesse sentido segundo a competência 2 para Linguagens e suas Tecnologias o aluno deve: Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

2.1. A poesia no ensino médio

É inquestionável que a literatura tem poder transformador, e a poesia exerce um papel sensibilizador na vida das pessoas. No entanto, muitas escolas priorizam os textos em prosa, privando os alunos de conhecer o fazer poético. Atualmente, o ensino de literatura está voltado para o vestibular e para as leituras obrigatórias, afastando, ou ao menos não aproximando, os jovens dos encantamentos que a poesia proporciona.

A forma desestruturada com que a poesia é ensinada é preocupante, visto que os objetivos não são específicos. As aulas de Língua Portuguesa incluem a poesia de forma superficial, focando em interpretação, mensagem do texto e vocabulário, sem oferecer uma divulgação mais aprofundada da história poética ao longo dos anos.

Outro ponto a ser questionado é a formação acadêmica dos professores, muitas vezes focada apenas no cumprimento dos conteúdos propostos, desprovida de ações reflexivas tanto enquanto acadêmicos quanto em relação à formação da futura geração de alunos. Como resultado, no Ensino Médio, as aulas de literatura se restringem a uma visão panorâmica das tendências, escolas literárias, características dos autores mais relevantes, avaliações e o conteúdo estudado em apostilas.

A leitura de textos literários no Ensino Médio é, sem dúvida, muito importante para os alunos nesta fase de sua formação. Os textos literários promovem um encontro especial com a leitura, pois, por meio dele, o aluno descobre as múltiplas faces da linguagem e entra em contato com diferentes aspectos da Língua Portuguesa. Para Elias José 2003, p. 11, “vivemos rodeados de poesia, e ela é tudo o que nos cerca e nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos; poesia é a nossa inspiração para viver a vida”.

Sabe-se que nada substitui a leitura, mesmo em uma época de proliferação dos recursos audiovisuais e das tecnologias digitais, nos quais os jovens têm acesso direto a essas ferramentas e as manipulam com liberdade, fazendo suas escolhas. Nesse contexto, a escola precisa ser atrativa e considerar a realidade dos seus alunos. Observa-se que a prática da leitura de poesia está um tanto esquecida nas escolas, e os alunos não se sentem atraídos pelas atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto, acredita-se que a formação de leitores de textos literários no Ensino Médio é um grande desafio. Todavia, as vantagens e benefícios da literatura para a formação do aluno são incontáveis, visto que é uma prática que depende de estímulo e motivação, sendo essencial para a construção do conhecimento e para despertar o sentimento e a opinião crítica do indivíduo.

Sorrenti (2007) afirma que, por algum tempo, acreditou-se que para aproximar o aluno da poesia, bastava apresentar-lhe textos poéticos de qualidade. Contudo, sabe-se hoje que é preciso adicionar outros elementos a essa aproximação, como o entusiasmo do professor, que deve ser

sensível ao texto poético. Assim, o professor se torna um grande mediador do encontro entre o texto e o leitor, desempenhando um papel fundamental na formação do gosto pela poesia.

Para Gebara (2011), trabalhar a literatura em sala de aula é mergulhar em um mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico onde o aluno encontra a possibilidade de se descobrir, se reconhecer e se encontrar. Nesse sentido, a literatura se apresenta como uma fonte inesgotável de informações, sensações e impressões que são adicionadas à experiência diária do estudante. Assim, o jovem é capaz de viver poeticamente o conhecimento e o mundo. Para isso, se faz necessário que à escola disponibilize situações que incentivem a criatividade e a intuição do aluno, despertando nele a sensibilidade poética.

Se a poesia é tudo o que foi mencionado anteriormente, torna-se difícil entender, segundo Paes et al. (2002), por que os jovens não demonstram interesse em ler, estudar e vivenciar as possibilidades que essa modalidade textual pode proporcionar. No entanto, o que podemos observar nos dias atuais é que poesia revela sensações profundas, sejam de alegria, tristeza ou desapontamento. O que nos leva a crer: que a poesia é trabalhada de forma arbitrária e desprazerosa, com os professores focando em aspectos superficiais e de maneira mecanicista, valorizando apenas a nota. Dessa forma, o aluno já espera esse tipo de atividade, que pouco contribui para o conhecimento, a sensibilização e o crescimento.

É notório que no Ensino Fundamental, a poesia se mantém mais presente, pois as crianças a vivenciam de forma mais intensa. O jogo de palavras as fascina, o lúdico é essencial, e a fantasia as conduz ao mundo da imaginação. No entanto, no Ensino Médio, a poesia quase desaparece, sendo os jovens "engolidos" por outros meios mais atrativos da era globalizada. Lutar ferozmente contra a TV e o computador é inútil; eles são poderosos. O que na infância é fantasia, no mundo dos jovens se torna "mercantilista": um poema, uma atividade, uma nota. O poeta Carlos Drummond de Andrade (1974, p. 16) questiona o afastamento da poesia na escola:

Por que motivo as crianças, de um modo geral, são poetas, e com o tempo deixam de sê-lo? Será a poesia um estado de infância relacionado com a necessidade do jogo, a ausência do conhecimento livresco, a despreocupação com os mandamentos práticos de viver [...]? Acho que é um pouco tudo isso, [...] mas se o adulto, na maioria dos casos, perde essa comunhão com a poesia, não estará na escola, mais do que em qualquer outra instituição social, o elemento corrosivo do instinto poético da infância que vai fenecendo à medida que o estudo sistemático se desenvolve, até desaparecer no homem feito e preparado supostamente para a vida? (Drummond de Andrade, 1974, p. 16).

Gonçalves (2011), esclarece que é preciso pensar a poesia de forma saudável e não apenas como um meio de produzir resultados em provas, exames, trabalhos ou castigos bimestrais. Deve-se levar em consideração o interesse dos alunos, a faixa etária e a realidade social.

2.2. O papel do professor na sensibilização do despertar da poesia

É comum que os alunos, especialmente do sexo masculino, não gostem de poesia, os mesmos associam esse gênero textual ao romantismo e consideram "coisa de menina". Cabe ao professor desconstruir esse conceito, que muitas vezes se torna um vício de pensamento. Nesse sentido, percebemos que a linguagem plurissignificativa pode ser um dos fatores que afastam os alunos da poesia, pois essa é uma das características únicas dessa modalidade textual. Quando o aluno descobre que essa linguagem é o diferencial da poesia em relação a outros gêneros textuais, ele se encantará e perceberá que cada nova leitura trará novas interpretações.

Um outro fator que nos chama muito atenção, é que: o professor que não tem o hábito de ler poemas não se sensibiliza ao ler poesia, dificilmente conseguirá despertar esse interesse em seus alunos, como defende Cunha (1986). Portanto, é essencial que a poesia seja frequentemente trabalhada em sala de aula, da mesma forma que se torna importante sondar os interesses dos alunos. Essa sondagem pode ser feita através de filmes, propagandas e programas de rádio e televisão que mais gostam, pois, esses fatores ajudam o professor a escolher as poesias adequadas para o contexto da turma.

A variedade de textos também é um método eficaz. A poesia pode ser trabalhada não apenas nas aulas de Literatura ou Língua Portuguesa, mas também em disciplinas como História e Geografia. Exemplos disso são "A Rosa de Hiroshima", de Vinícius de Moraes; "Profundamente", de Manuel Bandeira; "Aos que Virão Depois de Nós", de Bertolt Brecht; e "Poesia Matemática", de Millôr Fernandes.

Para Gonçalves (2009), é necessário iniciar esse trabalho em um momento propício, com um objetivo claro e um propósito bem definido, para que se possa transformar o aluno em um leitor de poesia. Jean (1989) acrescenta que nunca se deve esquecer que a linguagem da poesia está no corpo, é produzida pelo corpo e nele ecoa. Paulo Freire (1996), em sua obra denominada: Pedagogia da Autonomia, afirma que ensinar exige segurança e competência do profissional, e complementa que ensinar não é simplesmente transmitir conhecimento, mas criar a possibilidade de inovação e produção.

Ainda segundo Freire (2005), a educação tradicional é comparada a um banco, onde o educador é o único sujeito e o educando é apenas um "depósito" receptor de conteúdo, memorizados de forma ingênua e mecânica, sem a devida participação e diálogo. No entanto, o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem deve ser mediado pelo mundo, onde educadores e educandos aprendem e ensinam juntos. Isso significa estimular diversos pontos de aprendizagem, como leitura, interpretação, criação e reflexão.

Nesse sentido, Santos 2024, p.38. Defende que:

À cultura digital demanda abertura e flexibilidade para conviver com fluxos diversificados de informações onipresentes e multiplicidade de letramentos, que, de fato, propicia a criação de contextos de aprendizagem organizados de modo totalmente diferente daqueles da educação formal, contracenando em contextos informais ou não formais (Santos 2024, p.38).

Sorrenti (2007) reforça que o professor precisa estar seguro em relação à sua prática pedagógica e saber quando apoiar as atividades propostas. Vale lembrar que a poesia incluída no livro didático nunca deve ser utilizada como um instrumento utilitarista para fixar conteúdo ou para avaliar o aluno. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Gonçalves (2009), sugere que é necessário proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar a poesia. Isso começa com o professor, que deve gostar de poesia e de lê-la. Assim, a semente será “plantada em mentes férteis” e, com certeza, frutos poéticos florescerão nas vivências dos jovens que, muitas vezes, passam pela vida escolar sem se darem conta de como a poesia pode ser maravilhosa quando descoberta em sua essência.

2.3. Resultados e Discussões

O universo poético é rico e encantador, e o professor atua como mediador e guia dos alunos nesse mundo fascinante da leitura. Para isso, é necessário tornar o trabalho com a poesia prazeroso e envolvente, realizando diversas atividades com os alunos: ler muitos livros, promover pesquisas, explorar novas descobertas e sair das quatro paredes da sala de aula para vivenciar outros espaços, como a biblioteca, o campo e o pátio, sentindo a natureza e as pessoas que os cercam. Essas experiências podem inspirar e motivar os alunos a ver com novos olhos aquilo que sempre esteve ao seu redor, mas que nunca perceberam em toda sua beleza e singularidade.

A poesia é uma forma de expressão linguística destinada a evocar sensações, impressões e emoções por meio da união de sons, ritmos e harmonias, utilizando vocábulos essencialmente metafóricos. Mesmo sendo parte do cotidiano, muitas escolas relutam em incentivar o hábito da leitura poética em sala de aula ou até mesmos em seus eventos coletivos.

As escolas de Ensino Médio estão significativamente focadas no vestibular, no Enem, o que resulta em pouca atenção dada à arte da palavra. As leituras obrigatórias, como romances e contos, acabam ocupando espaço, enquanto a poesia é deixada de lado. É preocupante perceber que alunos concluindo o Ensino Médio não conseguem analisar textos poéticos ou compreender sua linguagem plurissignificativa. Muitos deles não sabem sequer citar o nome de poetas. Os docentes, por sua vez, muitas vezes contribuem para essa realidade, seja pela falta de planejamento adequado, seja por desconhecimento sobre como explorar a poesia, ou ainda pela pressão de cumprir um rol de conteúdos programáticos extensos.

Vários autores, como Paulo Freire (1996), Cunha (1986) e Sorrenti (2007), investigam as dificuldades enfrentadas por professores, escolas e, especialmente, pelos alunos em relação à interpretação e análise de textos, ou até mesmo à prática da leitura. Como a poesia é uma obra-prima

de complexidade, ela requer acompanhamento no desenvolvimento linguístico do aluno, aliado à sua experiência pessoal e vivências.

Na visão de Cereja (2005), o professor deve refletir sobre a importância da poesia na escola e sobre o prazer de redescobri-la para a vida do aluno. A beleza e a sensibilidade poética podem alimentá-lo diariamente, além de proporcionar a formação de leitores capazes de atuar como sujeitos do saber e do prazer, dentro e fora do espaço escolar. Este aluno sujeito do saber, caracteriza nos dias atuais um fator importantíssimo na educação que a verdadeira autonomia do educando para a sua vivência no mundo externo a onde a poesia vivida e contextualizada se faz presente diariamente.

Segundo Tomaz 2024, p. 157: “A autonomia na educação, faz com que o sujeito possa adquirir e formular as próprias leis e regras durante o processo de desenvolvimento intelectual e por meio das relações estabelecidas com os outros no contexto em que está inserido”.

Pesquisas voltadas para o ensino da poesia relatam que, embora frequentemente esquecida, ainda há muito a ser feito. Não por simples otimismo, mas porque a poesia, expressa através de sentimentos e da linguagem poética, ensina as pessoas a expor suas emoções e a enxergar o mundo sob diferentes prismas.

Um ponto comum entre as pesquisas é a unanimidade em relação à necessidade de resgatar a poesia em sala de aula. Gonçalves (2009) enfatiza a importância de oportunizar aos alunos a leitura de poesias e a exploração de poemas de autores variados que abordam temas semelhantes. Isso possibilita a ampliação do conhecimento e desperta a curiosidade.

Sorrenti (2007) corrobora que a maneira de ler poesia também deve ser considerada: seu ritmo, sua sonoridade e suas pausas. Não se pode ler um texto poético como se lê um jornal; é necessário um ‘encadeamento’, conhecido em francês como *enjambement*. Uma boa leitura, preferencialmente feita pelo professor, pode ser o primeiro passo para criar o gosto pelo texto poético.

Entre os diversos autores abordados, o professor Gonçalves (2009) apresenta uma proposta de trabalho voltada para o ensino da poesia no Ensino Médio através de métodos práticos, lúdicos e envolventes, demonstrando que ensinar poesia é possível e não é “um bicho de sete cabeças”, muito menos motivo para desistir antes de tentar.

Existem textos poéticos para todas as idades e temas variados que resistem ao tempo e às gerações, portanto, não há razão para não trabalhá-los em sala de aula. Para isso, é crucial o planejamento do professor, visto que o despertar da poesia começa nele. O professor precisa gostar de poesia para que seus alunos tenham a chance de conhecer essa modalidade textual que está presente diariamente em seu cotidiano.

3. Considerações finais

Este estudo revelou a importância de resgatar o ensino da poesia no Ensino Médio, não apenas como parte do currículo, mas como uma ferramenta para sensibilizar os alunos e ampliar sua compreensão do mundo. A poesia oferece um caminho único para o desenvolvimento crítico, criativo e emocional, aspectos essenciais para a formação integral dos estudantes.

Ficou evidente que o ensino da poesia enfrenta desafios significativos, como a ênfase em conteúdos voltados para o vestibular, Enem, e a falta de planejamento adequado dos docentes. Essa realidade faz com que a poesia seja vista como algo distante, difícil e sem sentido, afastando os alunos de uma experiência textual rica e possibilidades de explorar a linguagem plurissignificativa.

O papel do professor é determinante nesse contexto. Um professor que aprecia e compreende a poesia tem maior capacidade de despertar o interesse de seus alunos. O encantamento e a motivação do educador são fundamentais para transformar a sala de aula em um ambiente no qual a poesia é valorizada e apreciada em toda a sua profundidade.

A conclusão central deste trabalho é que a poesia deve ser mais do que um simples conteúdo curricular. Ela precisa ser uma prática constante e envolvente no processo de ensino-aprendizagem, capaz de abrir novas perspectivas e incentivar a expressão pessoal e emocional dos estudantes.

Quando a poesia é ensinada com cuidado e paixão, ela se torna um instrumento poderoso para o desenvolvimento humano e social, permitindo que os estudantes descubram novas formas de ver o mundo e de se posicionar nele. Cabe à escola promover essas oportunidades, integrando a poesia de maneira ativa, efetiva e significativa na formação dos nossos jovens.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A educação do ser poético: arte e educação**. Ano 3, no 15, out 1974.

AQUINO, Ítalo de Sousa. **Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. 5ª. ed. São Paulo. Ática, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças**. São Paulo: Cortes, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos, v. 10)

GIL, A. C. **Metodologias quantitativas e qualitativas**. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Jeosafá Fernandes. **Poesia na escola 12 receitas do professor Jeosafá: ensino médio**. 1ª ed. São Paulo: Biruta, 2009.

JEAN, Georges. **Na Escola da Poesia**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 1989.

JOSÉ, Elias. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

MENDONÇA E SILVA, M. R. S. de. **Gêneros textuais: um importante integrante na estrutura da comunicação**. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 8, p. 342–350, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/218>. Acesso em: 26 set. 2024.

MERMELSTEIN, Miriam. **Subsídios para trabalhar com poesia em sala de aula**. Disponível em <http://www.moderna.com.br/moderna/literatura/caronanapoesia>. Acesso em: 17 novembro 2011.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literário**, 7ª. ed. Cultrix: São Paulo, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio**. Brasília, 2000.

MICHELETTI, Guaraciaba.; PERES, Letícia Paula de Freitas & GEBARA, Ana Elvira Luciano. **Leitura e Construção do Real: o Lugar da Poesia e da Ficção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002(Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 4) (Org.). Geral Lígia Chiappini

PAES, José Paulo; *et.al.* **Poesias**. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, A. F.. **Os impactos da COVID-19 nos processos de ensino – aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021 / 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de outubro no município de Aracajú – SE**. Tese (Doutorado). *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 9, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/248>. Acesso em: 2 out. 2024.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola reflexões, comentários e dicas de atividades**. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

TOMAZ, M.. **A Educação e a autonomia do indivíduo: uma síntese com base nos saberes filosóficos de Maria Montessori, Jean Piaget e Immanuel Kant**. *Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, [S. l.], v. 9, p. 156–162, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/234>. Acesso em: 2 out. 2024.